

## “Women weare the breeches”: disputas de gênero na literatura de rua inglesa (Século XVII)

“Women weare the breeches”: gender disputes in English street literature (17th century)

**Gabrielle Pacheco Noacco**

Graduanda em História

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

[gabriellenoacco@gmail.com](mailto:gabriellenoacco@gmail.com)

**Recebido em:** 23/08/2021

**Aprovado em:** 25/10/2021

**Resumo:** Com a difusão da prensa, durante o período moderno, suscitou na Inglaterra diversos impressos de fácil circulação e acesso, que, entre inúmeros temas, abordavam as disputas em torno do gênero. Dessa forma, é sobre esse corpo documental que se debruça o presente artigo, fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica, que buscou catalogar as representações literárias sobre mulheres “desreguladas”. Percebe-se que esses impressos foram importantes elementos simbólicos na atribuição de papéis femininos e masculinos. Como resultado, foi possível observar que tais textos associavam as representações femininas como propícias de realizarem pecados de natureza carnal e sexual, como o adultério, a prostituição e a sedução. Ademais, ao abordar sobre as mulheres pecadoras, tais impressos também criavam representações masculinas falhas, que não conseguiam estabelecer o controle sobre essas mulheres.

**Palavras-chave:** Mulheres; História Moderna; Vícios Femininos.

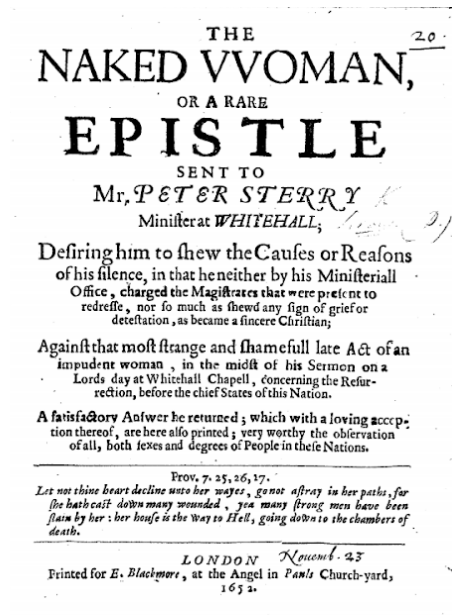
**Abstract:** With the spread of the press, during the early modern, access to printed materials in England was facilitated, and among countless topics, they addressed the disputes surrounding gender. Thus, this article focuses on this documental body (printed materials of the time), and from scientific research, it sought to catalogue the literary representations of “disorderly” women. It is noticed that these printed materials were important symbolic elements in the attribution of female and male roles. As a result, it is possible to observe that such texts attributed female representations as conducive to performing sins of carnal and sexual nature, such as adultery, prostitution, and seduction.

Furthermore, in addressing sinful women such prints also created faulty male representations, which failed to establish control over these women.

**Keywords:** Women; Early English Modern; Female Vices.

## Introdução

**Figura 01** – “*The Naked Woman...*” (1652)



Fonte: Early English Books Online.

Em 1652, foi impressa uma carta intitulada “The Naked Woman, or a Rare Epistle sent to Mr. Peter Sterry, desiring him to shew the causes of his silence, against that most shamefull late act of an impudent woman in the midst of his Sermon at Whitehall Chapell”<sup>1</sup>, que sublinha o caso de uma mulher que aparece nua dentro de uma capela. Essa mulher foi alvo de intensa discussão entre o Sr. Peter Sterry e David Brown, em que Brown destaca o fato de Sterry não tê-la julgado

---

<sup>1</sup> Em português: “A mulher nua, ou uma rara epístola enviada ao Sr. Peter Sterry, desejando que ele mostrasse as causas de seu silêncio, contra aquele ato vergonhoso e tardio de uma mulher imprudente no meio de seu Sermão em Whitehall Chapell”.

adequadamente, o acusando de ser complacente com essa categoria de pecado. A própria insistência de Brown em argumentar que tal ato deveria ter sido responsabilizado, revela, conforme a historiadora Sharon Achinstein (1994), o reconhecimento de um ato consciente em que ele clama um julgamento público, em que a mulher “estava fazendo um gesto sincero e coerente de protesto”<sup>2</sup> (ACHINSTEIN, 1994, p.150). Assim, a aparição dessa mulher em espaços públicos foi relacionada com o desvio da ordem e com a degeneração.

Como fica evidente nesse panfleto, a invenção da prensa possibilitou a difusão de representações femininas, sobretudo por meio da “literatura de rua”. Esses impressos possuíam uma variada quantidade de temas, como narrativas sobre desastres naturais, monstros, entre outros. Para tanto, os temas eram produzidos conforme as necessidades dos impressores, desenvolvidos para uma massa de pessoas, em que a rua era o local primordial de circulação desses tipos textuais (LIEBEL, 2017, n.p.). Dessa forma, a prensa levou ao rompimento do monopólio do saber e ao surgimento de novos tipos textuais por toda Europa Moderna, em que as disputas de gênero aparecem como um tema comum nas obras literárias. As representações femininas no impresso, assim como expresso na carta “The Naked Woman...” (título resumido)<sup>3</sup>, associam constantemente a aparição da mulher em espaços públicos como algo que subverte a ordem e a autoridade vigente, vinculando, muitas vezes, a comportamentos sexuais desviantes.

Para tanto, o presente artigo expõe os resultados da pesquisa desenvolvida sob coordenação da professora doutora Silvia Liebel, em que foram reunidos panfletos referentes às mulheres desviantes, produzidos na Inglaterra Moderna (século XVII). Dessa forma, ao analisar os impressos, busca-se compreender como as mulheres eram abordadas na literatura de rua, observando os vícios associados a elas, e como esses impressos auxiliaram na construção e imposição de certos papéis de feminilidade. Nesse sentido, é possível perceber que assim como em “The Naked Woman...”, muitos outros panfletos demonstram uma preocupação com os comportamentos sexuais femininos e a

---

<sup>2</sup> No original: “was making a sincere and coherent gesture of protest” (ACHINSTEIN, 1994, p. 150).

<sup>3</sup> Normalmente, os impressos efêmeros, como os panfletos, apresentavam longos títulos que resumiam toda a história abordada no impresso. (SHEPARD, 1973, p.23).

forma como a mulher se comporta em público. Conforme o historiador Stuart Clark, há duas categorias de comportamentos atribuídas às mulheres durante a modernidade: viciosas e virtuosas (CLARK, 2020, p.155-188). Percebe-se, então, que os impressos produzidos durante esse período, também trabalham com essa construção binária da imagem da mulher, e o foco do presente trabalho está justamente na construção das mulheres desvirtuadas. Para tanto, tais signos são reforçados e endossados durante o período moderno, sobretudo em um contexto crescente de moralização da ordem (MUCHEMBLED, 2007). Embora, seja importante sublinhar que essas imagens têm origem em uma longa tradição de hostilidade cristã contrária as mulheres (DELUMEAU, 2020).

### **Gênero como categoria de análise**

Conforme estabelecido por Joan Scott, em seu famoso artigo “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”, ao trabalhar com o gênero, é importante se debruçar sobre a relação entre os sexos, compreendendo os inúmeros simbolismos sexuais presentes nas fontes. Em que perceber “o leque de papéis e de simbolismos sexuais nas diferentes sociedades e períodos” permite “encontrar qual era o seu sentido e como eles funcionavam para manter a ordem social ou para mudá-la” (DAVIS *apud* SCOTT, 1995, p. 72). Destaca-se que nos impressos, produzidos durante o período moderno, há inúmeros instrumentos simbólicos que criam uma oposição entre o masculino e o feminino. Essas representações binárias são associadas enquanto esquemas universais, que parecem

estar “na ordem das coisas”, como se diz por vezes para falar do que é normal, natural, a ponto de ser inevitável: ela está presente, ao mesmo tempo, em estado objetivado nas coisas (na casa, por exemplo, cujas partes são todas ‘sexuadas’), em todo o mundo social e, em estado incorporado, nos corpos e nos habitus dos agentes, funcionando como sistemas de esquemas de percepção, de pensamento e de ação (BOURDIEU, 2010, p.17).

Nos impressos trabalhados, por serem personagens falhos, muitas vezes “às avessas”, há um caráter moralizador, que busca o “reforço da figura masculina, tanto como pai quanto marido, modelo em escala doméstica do rei que governa” (LIEBEL, 2015, p. 252). Assim, Susan Amussen e David Underdown (2018) demonstram que, durante o período moderno, há duas representações

comuns: as mulheres indisciplinadas e os maridos que não obtêm sucesso em manter a ordem patriarcal. Dessa forma, as mulheres, ao serem demonstradas na literatura de rua, não apenas desafiavam a ordem, mas constantemente seus maridos também eram citados como incapazes de controlar suas esposas e de cumprirem seu papel social.

Os panfletos se inserem, portanto, em um quadro geral de preocupação e conflitos com o gênero, sobretudo no que tange as possibilidades de atos sexuais desregulados. Por meio da literatura é possível perceber uma grande ansiedade masculina em torno de um potencial desordem feminina, já que os impressos analisados possuem grande preocupação moralizante. Aspectos que se inserem em uma situação pós-reforma, em que muitas vivências são entendidas em torno de um “esforço de aculturação em tornar os indivíduos mais fiéis, tanto a lei de deus quanto a lei do rei” (LIEBEL, 2020, p.427). A questão do gênero também aparece dentro desse esforço, em que buscam delimitar o que é pertencente ao feminino e ao masculino. Desafiar essa regra, então, seria um ponto de ansiedades e de questionamentos das próprias estruturas, já que as mulheres, ao não aceitarem a ordem patriarcal, desafiavam as próprias autoridades e se tornavam difíceis de controlar (CLARK, 2020).

Achinstein sublinha que esses ataques não eram meramente alegorias, mas também eram ataques literais às mulheres, já que elas adentram cada vez mais nos espaços públicos, sobretudo após as Guerras Civis. O panfleto “The Naked Women...” é um dos muitos panfletos produzidos durante esse período, e assim como ele houve muitas outras publicações impressas, que elencam a necessidade de regular o sexo feminino. De uma forma geral, percebemos, de acordo com Joad Raymond (2003, p.164), que há uma expansão do volume de produção literária impressa durante as décadas de 1640 a 1660. Aspecto que ocorre, sobretudo, pelo período da guerra civil ser um momento em que a censura e os mecanismos de controle do que era publicado diminuem (LIMA *apud* ROBERGE, 2017, p.70). Assim, podemos perceber que diversos materiais foram produzidos durante esse período, desde comédias, peças teatrais, sermões.

Tais questões também foram percebidas no levantamento de impressos sobre as mulheres desvirtuadas, em que foram catalogados 69 folhetos, durante o século XVII, do qual 61 foram impressos após o início dos anos de 1640. Para tanto, na presente pesquisa, foram catalogados impressos digitalizados pela plataforma Early English Books Online, que eram divididos em três tipos textuais: chapbooks, panfletos ou baladas limitados em até 32 páginas<sup>4</sup>. Os primeiros, de acordo com Leslie Shepard (1973), eram livretos que tinham um custo de produção mais baixo. Enquanto os panfletos, normalmente, eram impressos in-folio e as baladas, por outro lado, eram cantigas impressas em uma única página, que poderiam ser coladas nos muros das Igrejas e cantadas para as multidões pelos seus vendedores. Nesse viés, é sobre esse corpo documental que se debruça a pesquisa, percebendo como tais fontes revelam facetas importantes para compreender importantes debates em torno do gênero no período moderno.

Ainda sobre esse aspecto, de acordo com Sharon Achinstein, as mulheres ocupavam instâncias de autonomia durante a Guerra Civil, especialmente no exercício de sua racionalidade, o que induziu ao aumento dos discursos contrários às mulheres. Dessa forma, muitos estudos feministas abordam sobre a atuação feminina, como é o caso de Phyllis Mack (1982) que, ao estudar as mulheres profetas, demonstra como as mulheres tiveram uma certa liberdade nas seitas radicais durante a Guerra Civil. Essa autonomia também é percebida nos próprios impressos publicados pelas mulheres, já que houve um crescimento de petições e textos de autoria feminina e um aumento também das mulheres como signo nos panfletos, reconhecidas mesmo como público leitor, ao

---

<sup>4</sup> A limitação em até 32 páginas foi estabelecida, pois, embora haja outros formatos, a maioria dos impressos trabalhados são *chapbooks*, no formato de *in-octavo*, em que a materialidade, como o número de páginas ou formato, permite perceber aspectos importantes no que tange o acesso a esses impressos e a sua circulação. Dessa forma, é possível perceber que algumas autoras, que trabalham com impressos, o limite de páginas é bastante variado, por exemplo, Wiltenburg(1992) define em até 10 páginas, que justifica que os impressos mais longos poderiam ter preços mais elevados (WILTENBURG, 1992, p. 30). Por outro lado, Carla Suhr(2011) expande esse número para 48 páginas, entretanto dificilmente tal número seria vendido sem encadernação. Já para Leslie Shepard(1973), os impressos, classificados como literatura de rua, seriam pequenos livretos “não cortado de oito, dezesseis, vinte e quatro ou trinta e duas páginas” (SHEPARD, 1973, p. 26). Sendo assim, a limitação em até 32 páginas seria uma média entre as autoras citadas.

apresentarem dedicatórias às leitoras femininas (BELL, 2008)<sup>5</sup>. Ademais, os panfletos, impressos durante esse período, demonstram preocupações e ansiedades sobre os papéis que as mulheres estavam assumindo em público (ACHINSTEIN, 1994, p.134).

**Quadro 01 – Vícios e pecados atribuídos as mulheres nos panfletos impressos durante o século XVII**

Tipo	Número de Impressos
Gula	-
Ira/ Scold/ Inversão de autoridade	12
Luxúria / Adulterio / Sedução	30
Preguiça	-
Avareza / Ganância	6
Soberba/ Orgulho	10
Inveja	1
Natureza das mulheres <sup>6</sup>	10
Prostituição	14
Indefinido	2
Total de panfletos	69

Produzida pela autora com base nos impressos presentes no arquivo “*Early English Books Online*”.

<sup>5</sup> A autora destaca como o período da guerra civil permitiu também a atuação das mulheres em diversas atividades do “mercado” livreiro, como livreiras ou editoras, embora dificilmente elas adentravam nas altas hierarquias da Stationers’ Company (BELL, 2008, p. 440).

<sup>6</sup> O termo “natureza das mulheres” diz respeito a impressos que consideravam a natureza feminina como algo por si só pecador e desvirtuado. Esses textos estabeleciam, muitas vezes, as mulheres enquanto contrária aos homens, sendo elas associadas com imagens simbólicas disponíveis que evocam representações negativas, como Eva e o pecado original, ou ainda com mitos de luz e escuridão.

Para tanto, é importante considerar que a análise realizada não engloba todos os impressos produzidos durante o período, sobretudo por inúmeras variáveis, como as perdas documentais ou mesmo limitações do próprio acesso aos arquivos. Dessa forma, por serem impressos efêmeros e produzidos com materiais baratos, sua durabilidade não era tão alta quando se comparada com outras categorias de impressos, o que pode ter gerado perdas. Apesar disso, mesmo com as limitações, é possível perceber que os impressos trabalhados refletem argumentações e expectativas sobre os espaços que as mulheres deveriam ocupar. Nesse viés, pela catalogação dos impressos, percebemos uma atribuição maior das mulheres a pecados de cunho sexual. Podemos perceber que dos 69 panfletos identificados no século XVII, dentro de um universo de cerca de 150 panfletos<sup>7</sup> que abordam sobre gênero, mais da metade dos vícios relacionados as mulheres eram de natureza sexual, como a prostituição, a luxúria ou a sedução. Assim, os próprios temas tratados pelos impressos podem demonstrar uma redução das mulheres às funções reprodutivas, já que elas eram associadas a vícios e pecados sexuais. Então, muitos dos panfletos construíam as representações femininas como prostitutas e adúlteras, que desafiavam a ordem masculina ao não se submeter à autoridade patriarcal.

Tal aspecto é também observado pela historiografia produzida sobre o tema, que destaca como a sexualidade se torna um anseio central durante esse período. O historiador Robert Muchembled, por exemplo, destaca como o período moderno se caracterizou por tentativas de cercear o desejo sexual e o corpo, principalmente feminino, através de diversas legislações. Ou ainda, a obra “Carnal knowledge: regulating sex in England, 1470-1600” que analisa como o comportamento sexual foi concebido como uma má conduta através de procedimentos legais em tribunais de justiça (INGRAM, 2017, p.02). Assim, as representações literárias, em geral, não diferem dessas representações judiciais e colocam o corpo feminino como algo que “empurra [as mulheres] naturalmente para o Inferno” (MUCHEMBLED, 2007, p. 91). Dessa forma, as mulheres, muitas

---

<sup>7</sup> Para chegar a tal número, foram feitas pesquisas por palavras-chave, como “Women” ou “Woman”, e selecionados os panfletos que tratavam sobre mulheres. Dentre o levantamento, foram encontrados impressos sobre variadas questões que não abordaram necessariamente sobre vícios ou pecados, como crimes femininos, casamento, mulheres virtuosas, etc.

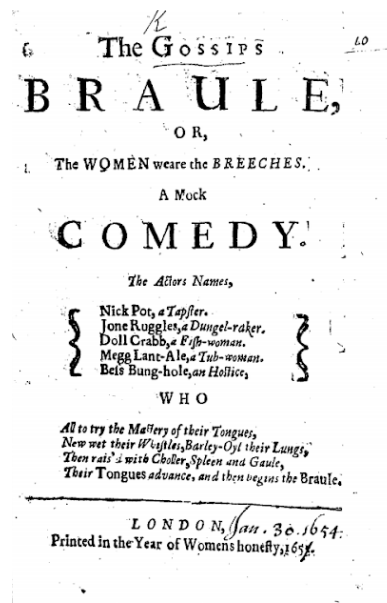


vezes, carregavam toda a culpa de Eva, em que a própria dominação masculina era, muitas vezes, explicada pelo pecado da primeira mulher. Não obstante, as mulheres eram associadas com um insaciável desejo sexual, justificado por serem mais ligadas a medos e interditos do que o corpo masculino, com excesso de fluidos e humores (MUCHEMBLED, 2007, p.96). Assim, em muitas obras catalogadas, representavam mulheres que usavam do

seu encanto sexual para tentar e, em última análise, destruir o homem. A vitimização real da mulher era conveniente esquecida, ou antes, era vista como surgida por culpa delas próprias, que aprenderam, na qualidade de filhas de Eva, a despertar o desejo masculino (GREENBLATT, 2018, p.124).

### As mulheres que usam calças: as representações femininas nos impressos

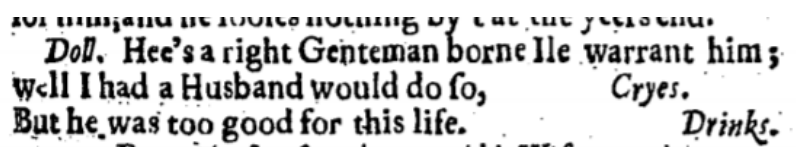
Figura 02 – Peça teatral “*The gossip’s Braule...*”. (1653)



Fonte: Early English Books Online.

Em 1653 é publicado em formato impresso a peça de teatro intitulada “The gossip's Braule, or, the Women weare the breeches. A mock comedy”<sup>8</sup>, cuja autoria é desconhecida. É interessante pensar no contexto em que esse panfleto está inscrito, pois, embora o teatro tenha tido grande destaque durante o período elisabetano, ele não permaneceu inerte frente aos acontecimentos que suscitaram a guerra civil. Em 1642, os teatros públicos que existiam na Inglaterra são fechados e permanecem até o período conhecido como “Restauração”. Entretanto, a existência do texto teatral não é de todo proibido durante o período, em que houve encenações ilegais ou ainda a possibilidade de que “peças didáticas ou de moral elevada fossem montadas em escolas ou casas particulares, para públicos selecionados” (HELIODORA, 2013, p.195). Nesse sentido, essa fonte demonstra uma certa persistência do texto teatral em formato impresso. Embora seja difícil estabelecer se a peça foi ou não encenada, alguns indícios da materialidade do texto são interessantes destacar, como a presença de rubricas em itálico que indicam as ações, como sentimentos ou a entrada de um personagem (figura 03). Dessa forma, há diversas tentativas em diminuir, por parte dos impressores, a distância entre o texto impresso e o texto representado em um palco (CHARTIER, 2018, p.14)<sup>9</sup>. Tal ponto não retira na totalidade a dimensão performativa do texto e permite ao leitor a percepção da entonação ou dos sentimentos dos personagens.

Figura 03 – Itálicos e rubricas presentes na fonte



Doll. Hee's a right Genteman borne he warrant him;  
well I had a Husband would do so, Cryes.  
But he was too good for this life. Drink.

Fonte: Early English Books Online.

<sup>8</sup> É importante destacar que esse panfleto pertence a coleção “Thomason Tracts”, coleção conjunto de quase 22 mil panfletos coletados por George Thomason, um colecionador que possuiu diversos textos produzidos durante os anos de 1640 a 1660 (LIMA, 2013, p. 103).

<sup>9</sup> Nesse sentido, é importante destacar a diferença existente entre um texto teatral encenado e o mesmo texto impresso. Durante esse período, muitos impressores e editores destacavam que o impresso não possui a mesma relação com o público que a performance teatral, em que características como o tom de voz, a oralidade, o cenário, a relação entre os atores e o público não poderia ser transmitida da mesma maneira pelos impressos. Apesar disso, muitas peças foram publicadas com certas tentativas editoriais, como as rubricas, para diminuir tal distância (CHARTIER, 2018).

Outro ponto é que o panfleto possui poucas páginas e não possui ilustração, isso permite perceber que se tratou de um impresso mais barato do que os outros, o que possibilita que uma maior quantidade de leitores tivesse acesso (SUHR, 2011, p.64). Esses aspectos materiais são de fundamental importância, pois demonstram indícios de quem poderiam ser os leitores e/ou ouvintes de tais fontes, sobretudo pelo preço de tais impressos estarem diretamente relacionados com as escolhas tipográficas, o número de páginas e outras escolhas editoriais. Além disso, as técnicas de leitura durante esse período eram bastante marcadas pela oralidade, sobretudo pelas práticas de leitura serem feitas em voz alta e, muitas vezes, em espaços públicos (CHARTIER, 2002). Percebe-se que historicizar os hábitos de leitura, permite perceber como os próprios impressos trazem certas continuidades das práticas orais. Essas fontes, portanto, circulam mesmo entre grupos iletrados, justamente devido à oralidade e a facilidade de circulação, rompendo com o monopólio do conhecimento.

A peça de teatro “The gossip's Braule...” (título resumido), constituída enquanto uma sátira, expõe o diálogo entre Doll, Megg e Jane em uma taberna, que entre bebidas e tabaco, abordam questões relativas à vida pessoal de cada uma. A peça é marcada por dois grandes momentos, em que inicia com as mulheres bebendo, falando sobre as suas vidas domésticas e as suas relações com seus maridos. O grande ponto de virada da peça de teatro é quando Bess entra na taberna e encontra o seu marido praticando adultério com Jane. Ela, então, inicia a atitude de repreender o seu marido e as mulheres que estavam no local, o que faz com que a desordem saia dos limites da taberna e incomode também a vizinhança. É importante destacar que a própria repreensão, ou *scold*, não era bem-vista, sendo associada como uma manifestação da natureza desordenada e como uma forma de perturbar a paz da comunidade, por meio do abuso verbal (AMUSSEN; UNDERDOWN, 2018, P. 27). Assim, o ato de repreender “era, no entanto, também uma ofensa criminal e as mulheres

consideradas culpadas podiam ser incriminadas judicialmente, multadas, presas ou sujeitas a várias sanções informais” (KERMODE; WALKER, 1994, p.08)<sup>10</sup>.

Nesse sentido, a narrativa aborda, sobretudo, sobre os desvios sexuais e comportamentais que essas mulheres cometem, seja o adultério ou ainda reclamações que colocam os seus maridos como pessoas incapazes de suprir seus desejos sexuais, abordando diversas vezes sobre como isso era um infortúnio, em que “o mundo sabe pouco o que nós, mulheres pobres, suportamos” (*The gossip's Braule*, 1653, n.p.)<sup>11</sup>. O próprio título da obra é significativo para a análise, pois por ele é possível perceber o tema das disputas pelos culotes, que se constitui enquanto uma temática comum na literatura do período moderno. Assim, as calças, elemento do universo masculino, são símbolos “da dominação masculina que, mais do que estruturante do pacto marital, é parâmetro para todas as formas de dominação, como salienta Bourdieu” (LIEBEL, 2015, p.228). A peça sugere, logo de início, uma alteração dos referenciais sociais dos papéis de gênero, ou ainda, como expresso na obra de Christopher Hill, um mundo de ponta a cabeça. Há, assim, uma ideia geral de que o mundo poderia ser virado de cabeça para baixo e que o fim dos tempos estaria próximo, aspecto compartilhado mesmo por grupos letrados.

A peça, enquanto uma sátira, apresenta todas as personagens femininas de forma desvirtuadas e pecadoras, que cometem excessos, seja o adultério ou o uso de bebidas. Por exemplo, Doll revela sobre suas práticas adúlteras realizada com seu vizinho e também sobre o fato que seu marido não a deixava fumar no ambiente doméstico, onde o “[...] marido resmunga para mim” (*The gossip's Braule*, 1653, n.p.)<sup>12</sup>. A taberna, então, assume-se como um local em que a mulher rompe com as regras domésticas, seja pelo uso de tabaco, como no caso de Doll, ou pelas próprias práticas adúlteras comentadas e praticadas no espaço público. As mulheres, dessa forma, são retratadas enquanto desvirtuadas, adúlteras e sedutoras, que possuem impulsos sexuais que as tornam difíceis

---

<sup>10</sup> No original: “was, however, also a criminal offence, and women found guilty could be judicially ducked, fined, bound over by recognizance, or subject to numerous informal sanctions” (KERMODE; WALKER, 1994, p. 08).

<sup>11</sup> No original: “the world little knows what we poor women endure” (1653, n.p.)

<sup>12</sup> No original: “husband grumbles at me” (1653, n.p.).

de controlar e compartilham da inconstância e da luxúria com os demônios, o que as fazem serem tão pecadoras (CLARK, 2020, p. 163).

Entretanto, as figuras masculinas também não são excluídas dessas representações falhas. Para tanto, os panfletos, assim como essa peça apresentada, reafirmam, de uma forma bastante negativa, a incapacidade do homem em controlar esses impulsos femininos e garantir o seu papel dentro de uma ordem estabelecida. O próprio dono da taberna na peça, chamado Nick, não consegue controlar as mulheres quando elas arrumam conflitos dentro do seu estabelecimento, mesmo ficando muito insatisfeito com as atitudes desordenadas dessas mulheres. Ou ainda, a forma que são retratados os maridos de cada uma das personagens femininas encaixa dentro dessa noção de “patriarcas falhos”, que ressalta a incapacidade dos homens de frear os impulsos pecadores ou mesmo de suprir seus desejos sexuais das mulheres.

Às avessas, assim, poderiam ser um instrumento de humor, conforme demonstrado pela própria peça teatral. Entretanto, o humor da inversão só acontece por existirem normas estabelecidas, já que não se virá o mundo de cabeça para baixo sem saber como ele é voltado para cima (AMUSSEN; UNDERDOWN, 2018, p.24). Dessa forma, a própria representação do avesso nessa peça de teatro, também, atesta o que era esperado para o comportamento feminino e masculino. Destaca, então, que ao estudar as imagens às avessas na literatura, Liebel sublinha que o

[...] mundo às avessas caracteriza a mulher como responsável pela segurança e sustento familiar, colocando-a fora do âmbito doméstico e dos afazeres que lhe são comumente atribuídos: o cuidado do lar e da prole, que passam ao encargo do homem (LIEBEL, 2015, p.230).

Aspecto semelhante pode ser percebido na peça, as mulheres ocupam os espaços públicos e possuem atitudes que são comumente atribuídas ao campo masculino, expresso pelo próprio uso de calças. Os personagens na peça, portanto, servem de exemplo para demonstrar o que aconteceria se as mulheres não tivessem os estímulos controlados, em que acabariam perturbando a paz local e inverteriam os papéis, desafiando a ordem patriarcal. Nesse sentido, a narrativa aborda, sobretudo, sobre os vícios e

pecados que essas mulheres cometem, seja o adultério, a sedução, a luxúria, o uso de bebidas, e colocam os seus maridos como pessoas incapazes de suprir os desejos sexuais femininos.

Ademais, tanto em “The Naked Woman...” quanto na peça de teatro “The gossip's Braule...” as representações femininas se entrecruzam em alguns pontos. Dessa forma, não é à toa que Brown escreve a Mr. Peter Sterry, na primeira fonte, o acusando de ter sido complacente com a mulher que aparece nua dentro de uma Igreja. Por meio deste impresso, é possível perceber mais uma vez os riscos de deixarem que as mulheres cometam atos pecadores, sobretudo, por Brown destacar como a ausência de uma punição pode ter incentivado outros comportamentos semelhantes. Podemos perceber que Brown solicita que essa mulher seja investigada e julgada, salientando que ela não deveria ser disciplinada ou excluída como louca (ACHINSTEIN, 1994, p.151). Tal aspecto se difere das outras fontes catalogadas, pois aproxima a atitude feminina como algo racional e não meramente corporal, mas como um sinal de “protesto”. Além disso, ambas as fontes representam as mulheres enquanto seres maléficis que quando ocupam espaços públicos, seja a Igreja ou a taverna, e corrompem a ordem tradicional, sobretudo na ausência de um controle masculino sobre os corpos femininos — expressos pelos personagens masculinos cômicos da peça de teatro ou por um legislador que hesita ao aplicar punição correta.

Junto a isso, a ansiedade masculina sobre atitudes femininas desreguladas não era percebida somente nas obras literárias, mas era um ponto de discussão também na legislação do período. O historiador Muchembled destaca como o período moderno é marcado por uma repressão muito forte dos apetites carnis, que contribuem “para impor um modelo de sexualidade puramente procriador, admissível unicamente no contexto do casamento” (MUCHEMBLED, 2007, p. 07). Na Inglaterra há, por exemplo, uma série de atos que buscam criminalizar o desvio sexual, como é o caso do ato de 1650 que prevê a pena de morte para adultério e ao incesto (MUCHEMBLED, 2007, p. 113). Em que muitos impressos faziam menções diretas a tais atos, traduzindo uma linguagem jurídica e pouco acessível para públicos amplos, ou mesmo destacar a importância da punição para esses desvios femininos, como é o caso de “The naked Woman...”. Dessa forma, é possível perceber

como a literatura e a legislação estabelecem padrões aos comportamentos femininos e masculinos, reafirmando a dominação masculina.

## Conclusão

Percebe-se que o campo do simbólico – como a literatura – é tão estruturante da sociedade, quanto as próprias relações sociais. As representações femininas produzidas durante o período moderno também são significativas para compreender as inúmeras facetas que as sociedades estão inscritas. Dessa forma, as percepções

do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. (CHARTIER, 2002, p. 17)

As escolhas, portanto, na forma de representar o feminino e o masculino demonstram um medo e uma ansiedade masculina com as possibilidades de inversão da ordem tradicional. Dessa forma, essas representações auxiliam a confirmar a própria ordem patriarcal como o neutro e natural, em que o contrário seria percebido como motivo de riso ou de preocupação.

Assim, percebemos, ao analisar a fonte, que durante esse período, se impõe certos comportamentos ao corpo feminino e ao masculino, delimitando papéis de gênero a ambos os sexos. As representações dos desvios ou da resistência a dominação serviriam de confirmações da necessidade da ordem patriarcal, em que as mulheres sedutoras ou adúlteras, por exemplo, eram utilizadas pela literatura como confirmações das mulheres como seres maléficos que necessitam do domínio patriarcal para não gerar conflitos com a vizinhança (BOURDIEU, 2010, p. 43). Assim como na fonte e no mapeamento, percebemos que as mulheres, como citado por Stuart Clark, podiam infringir as regras sociais por meio das que eram dominadoras (como as megeras), das que se apossavam do controle masculino (como as que praticam a repreensão), ou das que buscavam superioridade sexual (como as prostitutas, sedutoras e adúlteras) (CLARK, 2020, p.185). Por isso, o

controle masculino seria associado como fundamental, para que as mulheres não se corrompam mais e para que se mantenha a ordem.

## Fontes e bibliografia

### 1. Fontes impressas

LONDRES. **The gossip's Braule, or, the Women weare the breeches. A mock comedy.** 1653. Early English Books Online, n.p.

BROWN, David. **The Naked Woman, or a Rare Epistle sent to Mr. Peter Sterry, desiring him to shew the causes of his silence, against that most shamefull late act of an impudent woman in the midst of his Sermon at Whitehall Chapell.** Londres, 1652. Early English Books Online, n.p.

### 2. Referências bibliográficas

ACHINSTEIN, Sharon. Women on top in the pamphlet literature of the English revolution. **Women's Studies**, 1994, v. 24, p.150

AMUSSEN, Susan. UNDERDOWN, David. **Gender, Culture and Politics in England, 1560–1640.** Bloomsbury Academic, 2018.

BELL, Maureen. Women writing and women written. In: BARNARD, John; MCKENZIE, D. F. (eds.). **The Cambridge History of the Book in Britain.** Vol. IV, 1557-1595. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, p. 431-451.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Algés: Difel, 2002.

CHARTIER, Roger. **Do palco à página:** publicar teatro e ler romances na Época Moderna (Séculos XVI-XVIII). São Carlos: EdUFSCar, 2018.

CLARK, Stuart. Mulheres e Bruxaria. In: **Pensando com Demônios:** A Idéia de Bruxaria no Princípio da Europa Moderna. São Paulo: EdUSP, 2020, p. 155-188.

DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente.** São Paulo: Companhia de Bolso. 2020.

GREENBLATT, Stephen. **Ascensão e queda de Adão e Eva.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.



- HELIODORA, Barbara. **Caminhos do Teatro Ocidental**. Editora Perspectiva, 2013.
- INGRAM, Martin. **Carnal Knowledge: Regulating Sex in England, 1470–1600**. Cambridge University Press: London. 2017
- KERMODE, Jenny; WALKER, Garthine. **Women, Crime and the Courts in Early Modern England**. UCL Press Limited University College: London. 1994
- LIEBEL, Silvia. Abrir janelas nas almas dos homens: notas historiográficas nos 500 anos da Reforma Protestante. **História Unisinos**. v. 24 n. 3, 2020, p. 418-431.
- \_\_\_\_\_. 17th-century French street literature. **The Literary Encyclopedia**, 2017. Disponível em: <<https://www.litencyc.com/php/stopics.php?rec=true&UID=19450/>>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- \_\_\_\_\_. A disputa pelos culotes: gênero e o mundo às avessas na Europa moderna. **Projeto História**, v. 53, 2015, p. 227-256.
- LIMA, Veronica Calsoni. Uma narrativa da Revolução Inglesa por meio de seus impressos: George Thomason e sua coleção (1640-1660). In: **Anais da XIX Semana de História da UNESP**, 2015, p. 110-124.
- MACK, Phyllis. Women as Prophets during the English Civil War. **Feminist Studies**, 1982, v.8, n. 1, pp. 18-45.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. v. 20, n. 2, 1995, p. 71-99.
- MUCHEMBLED, Robert. **O Orgasmo e o Ocidente**: Uma história do prazer do século XVI a nossos dias. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- RAYMOND, Joad. **Pamphlets and Pamphleteering in Early Modern Britain**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- ROBERGE, Livia. **Stand up now, diggers all**: a experiência digger na Inglaterra Revolucionária Seiscentista (1648-1652). Dissertação (Mestrado em História) — Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, 2017
- SHEPARD, Leslie. **The History of Street Literature: The story of Broadside Ballads, Chapbooks, Proclamations, News-Sheets, Election Bills, Tracts, Pamphlets, Cocks, Catchpennies, and other Ephemera**. Newton Abbot: David & Charles Holdings, 1973.
- SUHR, Carla. **Publishing for the Masses**: Early Modern English Witchcraft Pamphlets. Société Néophilologique, 2011.

WILTENBURG, Joy. **Disorderly Women and Female Power in the Street Literature of Early Modern.** Charlottesville: The University Press of Virginia, 1992.